



# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2016



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>ATIVIDADE DESPORTIVA</b> .....	<b>8</b>
1. NATAÇÃO PURA .....	8
1.1. Objetivos Específicos .....	8
1.2. Escalões Etários .....	9
1.3. Organização dos Quadros Competitivos .....	10
1.3.1. Quadro Competitivo Regional .....	10
1.3.2. Quadro Competitivo Nacional .....	11
1.3.3. Quadro Competitivo Internacional .....	12
2. ÁGUAS ABERTAS .....	14
2.1. Objetivos Específicos .....	14
2.2. Escalões Etários .....	15
2.3. Organização dos Quadros Competitivos .....	16
2.3.1. Quadro Competitivo Regional .....	16
2.3.2. Quadro Competitivo Nacional .....	16
2.3.3. Quadro Competitivo Internacional .....	17
3. PÓLO AQUÁTICO .....	18
3.1. Objetivos Específicos .....	18
3.2. Escalões Etários .....	18
3.3. Organização dos Quadros Competitivos .....	19
3.3.1. Quadro Competitivo Regional .....	20
3.3.2. Quadro Competitivo Nacional .....	20
3.3.3. Quadro Competitivo Internacional .....	21
3.4. Seleções Nacionais .....	22
3.4.1. Calendarização .....	22
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA .....	23
4.1. Objetivos Específicos .....	23
4.2. Escalões Etários .....	24
4.3. Organização dos Quadros Competitivos .....	25



4.3.1. Quadro Competitivo Regional .....	26
4.3.2. Quadro Competitivo Nacional .....	26
4.4. Seleções Nacionais .....	27
4.4.1. Critérios de Integração .....	28
4.4.2. Quadro Competitivo Internacional .....	28
4.4.3. Estágios .....	29
4.5. Plano de Desenvolvimento Desportivo para o Alto Rendimento .....	29
5. MASTERS .....	31
5.1. Objetivos Específicos .....	31
5.2. Escalões Etários .....	31
5.3. Organização do Quadro Competitivo Nacional .....	33
6. NATAÇÃO ADAPTADA .....	34
6.1. Objetivos Específicos .....	34
6.2. Categorias de Deficiência & Classes Desportivas .....	35
6.3. Organização dos Quadros Competitivos .....	36
6.3.1. Quadro Competitivo Nacional .....	36
6.3.2. Quadro Competitivo Internacional .....	36
7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO .....	38
7.1. Objetivos .....	38
7.2. Calendarização .....	39
<b>FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>40</b>
1. Objetivos Específicos .....	40
2. Estratégias .....	41
3. Calendarização .....	42
<b>CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM .....</b>	<b>44</b>
1. Objetivos .....	44
2. Natação pura .....	44
3. Águas abertas .....	45
4. Pólo aquático .....	46
5. Natação sincronizada .....	48
6. Masters .....	50
7. Natação adaptada .....	50



<b>COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>51</b>
<b>GABINETE JURÍDICO.....</b>	<b>53</b>
<b>ORÇAMENTO PARA 2016.....</b>	<b>54</b>



## INTRODUÇÃO

Tal como efetuado no relatório de atividades e contas de 2013; 2014 e 2015 apresentado, discutido e aprovado em Março de 2014, a introdução mais especificada do plano de atividades e orçamento para 2016 será pormenorizado no caderno anexo com o descritivo das medidas previstas no plano de ação e orçamento por rúbrica desportiva.

De qualquer das formas alguns apontamentos são necessários neste capítulo específico uma vez que se trata do verdadeiro documento programático da nataação portuguesa refletindo as nossas convicções e filosofias de atuação que aos poucos foram sendo conhecidas pelos agentes da modalidade.

Este plano de atividades, segue fielmente, quer o plano de ação previsto quer o plano estratégico aprovado e dado a conhecer aos distintos membros da AG, que em termos genéricos se traduz num conjunto de iniciativas organizadas em eixos de ação que balizam cada um dos sectores, com uma certeza: as alterações estruturais fundamentais estão concretizadas. Surtirão o seu efeito transitório em 2016 e profundo em 2020.

Mais uma vez a Federação Portuguesa de Nataação assumiu e cumpriu o compromisso de fazer o primeiro plano de atividades e orçamento participado da história da nataação Portuguesa. Para o efeito percorremos a totalidade das Associações territoriais, com exceção da A.N. Alentejo, por imponderáveis alheios, onde foram amplamente discutidas as principais ações e atividades que fazem parte do documento que agora se apresenta.

Estamos em ano olímpico e a aposta da direção é clara:

**1.** Apoio inequívoco a todas as ações devidamente programadas e calendarizadas para a preparação Olímpica. Estão já integrados 5 nadadores. A nossa expectativa é ter 5-7 nadadores nos jogos, devidamente capacitados para o objetivo definido.



**2.** Aposta na Formação para o alto rendimento na senda do que já se iniciou com a NS (centros formação desportiva); Polo aquático (sub 13; 15; 17; 19); natação, pré-juniores, juniores e seniores esperanças (sub-23);

**3.** Aposta clara no apoio científico ao processo de treino Desportivo e criação de condições para o alto rendimento Desportivo;

**4.** A renovação da cultura de exigência mediante a avaliação das condições de integração, por um lado, e de permanência, por outro, de nadadores e treinadores nas seleções nacionais. O referencial técnico é determinante para a escolha dos melhores. O critério de identificação com o espírito “seleção” e monitorização do estado de forma do nadador, serão referenciais complementares a ter em conta na integração de TODOS nas seleções nacionais;

**5.** Apoio a todas as iniciativas relativas à preparação dos atletas para grandes competições internacionais: i) campeonatos europeu Natação, águas abertas, Polo aquático e Natação sincronizada, discriminando:

**A.** Natação: 7 Nadadores já obtiveram mínimos para o Campeonato Europeu de piscina Curta; 13 Nadadores já obtiveram mínimos para o campeonato Europeu de piscina Longa; 2 Nadadores já cumpriram Mínimos A JO Rio de Janeiro 2016; 2 Nadadores já cumpriram Mínimos FPN JO Rio de Janeiro 2016; 1 Nadadora Já cumpriu Mínimo FPN (-23) JO Rio de Janeiro 2016; 4 Nadadores já cumpriram mínimos Europeu de Juniores 2016, sendo que estes mínimos são mais exigentes que os do campeonato do Mundo de 2015.

**B.** Polo Aquático Feminino, qualificada para fase final dos campeonatos Europa, Belgrado, e a equipa masculina na melhor classificação de sempre no ranking europeu em 18º;

**C.** Sincronizada: apuramento para campeonatos europeus.

**6.** A nova proposta de regulamentação do quadro de atividades nacionais tendo como pressuposto princípios previamente definidos:

i. Aumentar a quantidade, qualidade e a equidade de acesso à participação competitiva nacional, com critério nacional (corrigir assimetrias regionais);



- ii. Aumentar gradativamente a competitividade;
- iii. Aumentar a previsibilidade na organização de competições nacionais (numero esperado) e a visibilidade.

**7.** O Esforço adicional de todos na estrutura da FPN com duas organizações de referência mundial:

- i. Organização da única prova à escala mundial de qualificação Olímpica em Portugal para o Rio 2016: Águas Abertas, Setúbal 2016
- ii. Organização do campeonato da europa de natação adaptada no Funchal, Madeira em Maio de 2016.

**8.** Continuar a projetar nacionalmente a natação como modalidade Rainha do desporto em Portugal, com a massificação do programa Portugal a Nadar.

Este é o nosso destino.

## ATIVIDADE DESPORTIVA

### 1. NATAÇÃO PURA

#### 1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No ano de realiza o dos Jogos Olímpicos, será esta a competi o de prioridade, assumindo-se todas as restantes como momentos de avalia o, controlo e prepara o com vista ao afinamento para que seja possível atingir o máximo rendimento desportivo nesta competi o.

Prosseguindo o caminho definido no início deste ciclo e apesar de termos forçosamente de concluir que os indicadores dados pela participa o tida no campeonato europeu realizado entre 18 e 24 de Agosto de 2014 em Berlim e nos campeonatos Mundiais disputados em Kazan não foram os perspetivados com vista a atingir o objetivo de ter nadadores classificados nas semi finais ou entre os 16 melhores dos Jogos

O desafio imediato passa por uma avalia o do que pode ser alterado no sentido de permitir a corre o do trajeto de modo a tornar possível atingir o objetivo proposto. Esta avalia o será feita através da colabora o de uma equipa multidisciplinar que permite abarcar todos os fatores que podem interferir na performance de alto rendimento de modo a que seja possível em primeiro lugar elencar todos os aspetos a melhorar e a forma como devem ser melhorados e em segundo manter o acompanhamento do processo até   próxima avalia o.

A renova o dos elementos da sele o absoluta   um processo em curso desde a época passada e permite desde já prever uma participa o alargada nos campeonatos europeus de 2015-2016, sobretudo no de longa, para onde já estão apurados 13 nadadores. Esta competi o será o momento preferencial para a obten o de marcas que permitam a integra o de novos elementos na representa o olímpica.

Continuaremos pois o processo iniciado na época anterior com vista alargar a nossa participa o nas principais competi es internacionais, para tal ficam já definidos os mínimos para os Campeonatos do Mundo de piscina curta em Dezembro de 2016 e para os de piscina longa em 2017 uma vez que já poderão ser atingidas na época em curso as marcas que servirão para a



qualificação para estas provas. Pretende-se assim alargar já nesta época o conjunto de atletas a conseguir os mínimos de participação nas competições já referidas com uma antecedência muito significativa de modo a que a sua participação possa ser perspectivada com larga antecedência.

Num quadro de forte constrangimento económico, será efetuado um esforço no sentido de manter um quadro competitivo desafiante e exigente, mantendo elevados padrões de exigência na aplicação dos recursos disponíveis.

É nesse sentido que se enquadram as atividades previstas para as Seleções Nacionais Sénior, Júnior e Pré-Júnior, procurando nas principais competições de cada um dos escalões a obtenção de classificações em finais e lugares de pódio.

Em termos nacionais, promovemos um conjunto de alterações visando não apenas o aumento do número de praticantes mas, principalmente, um aumento do grau de competitividade e exigência em cada uma delas, de modo a garantir um nível de prestações mais elevado no acesso às diferentes equipas nacionais.

São estes, de forma resumida, os grandes desafios, que encaramos de frente e com confiança.

## 1.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para a presente época, vigoram os seguintes escalões etários:

CATEGORIA	MASCULINOS	FEMININOS
Cadetes B	2006a 2007	2006 a 2009
Cadetes A	2004	2005
Infantis B	2003	2004
Infantis A	2002	2003
Juvenis B	2001	2002
Juvenis A	2000	2001
Juniores	1998-1999	1999-2000

CATEGORIA	MASCULINOS	FEMININOS
Seniores	1997 e mais velhos	1998 e mais velhas

NP. Quadro 1 – Categorias em vigor.

### 1.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Relativamente ao quadro competitivo as principais altera es e foram significativas dizem respeito   organiza o das competi es, ao modelo de competi o e em alguns casos ao regulamento específico. Destaca-se a altera o no modelo de acesso aos campeonatos nacionais com a cria o de um modelo misto em que existe um mínimo A que garante o acesso e um mínimo B em que o acesso está limitado pelo ranking e pela cota definida para cada uma das provas e a altera o muito significativa na estrutura do campeonato nacional de Infantis com vista a um aumento do número de participantes e do ecletismo da participa o e a uma diminui o da especializa o exagerada dos nadadores deste escalão.

Importa ainda referir, a realiza o do Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absoluto em Março num modelo que apesar de mais compacto prevê a realiza o de eliminatórias de manhã e de tr s finais da parte da tarde, A, B e C onde serão atribuídos os títulos de Juvenis, Juniores e Absoluto. Pretende-se que esta competi o assuma um papel chave para todos os nadadores com vista   obten o de mínimos para as principais competi es internacionais a disputar no último ciclo da época competitiva.

#### 1.3.1. Quadro Competitivo Regional

Da responsabilidade das Associa es Territoriais, em fun o do programa anteriormente exposto.

### 1.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Na presente época o Quadro Competitivo Nacional integra as seguintes competições:

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Fase de Qualificação Campeonato de Clubes 4� Divisão	31 de Outubro 1 de Novembro	Fase Continental Mealhada - ANCNP ----- Fase Insular A definir
Torneios Regionais de Fundo e Meio Fundo Infantis e Juvenis	21 e 22 Novembro	Por Associação
Campeonato Nacional de Clubes 3� e 4� Divisões	28 e 29 Novembro	Caldas da Rainha ANDL
Torneios Zonais de Juvenis	4 a 6 Dezembro	<u>Zona Norte</u> Cantanhede ANC <u>Zona Sul</u> Setúbal ANL
Campeonato Nacionais Juniores e Seniores Piscina Curta	11 a 13 Dezembro	Porto - Fluvial
Campeonato Nacional de Clubes 1� e 2� divisão	19 e 20 Dezembro	Coimbra
Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos	11 a 13 Março	Jamor - Lisboa
Torneios Zonais de Infantis	18 a 20 Março	<u>Zona Norte</u> Bragança <u>Zona Sul</u> Tomar ANDS
Torneios Regionais Nadador Completo Infantis e Juvenis	7 e 8 Maio	Por Associação
Campeonatos Nacionais de Infantis	15 a 17 Julho	Famalicão
Campeonatos Nacionais de Juvenis Campeonatos Absolutos de Portugal OPEN de PORTUGAL	21 a 24 Julho	Jamor - Lisboa

NP. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

### 1.3.3. Quadro Competitivo Internacional

Este Quadro prevê a participa o nas principais competi es internacionais de cada escalão, para além dum conjunto de provas capazes de proporcionar momentos de prepara o e avalia o conducentes ao reforço do estado de prepara o dos praticantes neles envolvidos.

A participa o internacional com já foi referido tem como principais referências a participa o nos Jogos Olímpicos, nos Europeus Absolutos de piscina curta e longa, nos Europeus de Juniores e numa competi o Internacional para o escalão pr  Júnior que poderá ser ou a Taça Latina ou a Taça Comen ou em última análise o Europeu de Juniores.

No quadro seguinte, apresentamos a atividade competitiva prevista para as diferentes Sele es Nacionais:

DATA	COMPETI�O	SN	LOCAL
7 e 8-Novembro-2015	Meeting do Algarve	SEN	VRS António
2 a 6-Dezembro-2015	Campeonato Europeu PC	ABS	Nethanya (ISR)
22 a 25 Janeiro 2016	Flanders Cup	Sen-Jun	Antuérpia (BEL)
6 e 7-Fevereiro-2016	Meeting de Lisboa	JUV	Oeiras (POR)
19 a 22 Março -2016	Open de Espanha	Sem Jun	Málaga (ESP)
1 a 3 de Abril de 2016	Multinations Youth Meet	JUV	Limassol (CHI)
9 a 24 Abril de 2016	Test Event	Sen	Rio Janeiro (BRA)
14 a 22 de Maio-2016	Campeonato Europeu de PL	ABS	Londres (GB)
28 e 29-Maio-2016	Meeting de Coimbra	JUV	Coimbra (POR)
4 e 5-Junho-2016	Meeting do Porto	JUN	Porto (POR)
14 a 19-Junho-2016	Mare Nostrum Canet e Barcelona	ABS	Barcelona (ESP) e Canet (FRA)

DATA	COMPETIÇÃO	SN	LOCAL
6 a 11-Julho-2016	Campeonato da Europa de Juniores	JUN	Hodmezovasarhely (HUN)
Junho / Julho-2016	Competição Internacional	JUV	A determinar
Dezembro –2016	Campeonato Mundial PC	ABS	Windsor (CAN)

NP. Quadro 3 – Quadro Competitivo Internacional

## 2. ÁGUAS ABERTAS

### 2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Participação olímpica na disciplina

Aumentar a participação da equipa Absoluta no Campeonato da Europa Absoluto

Aumentar a participação no Campeonato da Europa Júnior

Continuidade nas concentrações de treino.

Após avaliação sobre a reorganização do quadro competitivo referente à época anterior iremos manter a estrutura competitiva para a seleções Absoluta (1) e Júnior (2).

- (1) Competir nas diferentes taças do mundo como preparação e avaliação dos nadadores, com o objetivo claro de otimização do seu rendimento desportivo para a(s) competição(ões) alvo, Jogos Olímpicos e Campeonato da Europa Absoluto respetivamente.
- (2) Numa lógica de progressão e consolidação das competências necessárias a adquirir no escalão, as competições prioritárias serão o Campeonato Nacional de 5k e 7,5k, uma competição internacional de nível intermédio para a competição alvo e o Campeonato da Europa Júnior.

**CNLD** – o aumento de nadadores seniores para a presente época desportiva faz-nos uma vez mais repensar na organização da competição aquando dos critérios de acesso à fase final do mesmo campeonato.

Se por um lado não queremos deixar de alargar a base de nadadores jovens nesta competição por outro lado revela-se muito importante uma nova estratégia de forma a elevar o nível da competição nos escalões mais velhos.

Assim e após analisarmos o nível competitivo do CNLD a cota de nadadores Seniores relativamente à época passada será mais alargada

No seguimento das alterações realizadas a época anterior com o objetivo de aproximar a realidade nacional à internacional a nível do modelo competitivo, nesta época teremos novas alterações no programa de provas nacionais. Parece-nos urgente e determinante no processo de avaliação/seleção dos nadadores juniores, que no Campeonato Nacional os mesmos possam competir nas distâncias em competição no Campeonato da Europa de Juniores. Desta forma, a grande alteração será a inclusão dos 7,5k para o escalão Júnior.

**CONCENTRAÇÕES DE TREINO** – os indicadores competitivos revelam que o incremento e qualidade de trabalho realizado pelos nadadores foi muito positivo e como tal é de extrema importância dar continuidade a este projeto, que em simultâneo nos possibilita também fomentar todas as dinâmicas de grupo relativas ao espaço seleção.

## 2.2. ESCALÕES ETÁRIOS

<b>Categoria</b>	<b>Masculinos</b>	<b>Femininos</b>
Infantis	2002	--
Juvenis	2000 – 2001	2001 – 2002
Juniores	1998 – 1999	1999 – 2000
Seniores	1997 e + Velhos	1998 e + velhas

AA. Quadro 1 – Categorias Competições Nacionais

<b>Categoria</b>	<b>Masculinos</b>	<b>Femininos</b>
Youth	2000 – 2001	2000 – 2001
Juniores	1998 – 1999	1998 – 1999
Seniores	1997 + Velhos	1997 + Velhas

AA. Quadro 2 – Categorias Competições Internacionais

## 2.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

O desafio passa por fazer alterações que nos garantam a médio longo prazo resultados a nível nacional para que possamos ambicionar resultados consistentes a nível internacional.

Desta forma e tal como referido anteriormente o CNLD terá alterações na cota relativa às categorias Juvenil, Júnior e Sénior na prova de 5k.

Relativamente ao modelo do Campeonato Nacional de Águas Abertas a grande alteração será a inclusão da prova dos 7,5k para a categoria júnior. Proporcionar aos nadadores a distancia em que competirão a nível internacional parece-nos fulcral para a sua formação e rendimento na disciplina.

### 2.3.1. Quadro Competitivo Regional

. Da responsabilidade das Associações Territoriais, em função do programa anteriormente exposto.

### 2.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Na presente época o Quadro Competitivo Nacional integra as seguintes competições:

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
CN Longa Distância - Qualificação	16 de Janeiro	Zonal
CN Longa Distância - Final	20 de Fevereiro	Santarém
Campeonato Nacional de 5K, 7,5K e 10K	21 e 22 de Maio	Aldeia do Mato
Campeonato Nacional de 5k - Verão	30 de Julho	Peniche

AA. Quadro 3 – Quadro Competitivo Nacional



### 2.3.3. Quadro Competitivo Internacional

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Taça LEN	7 de Novembro	Funchal (Portugal)
Estagio Altitude	5 a 26 de Janeiro	Serra Nevada (Espanha)
FINA Marathon SWC	Fevereiro	Viedma (Argentina)
FINA Marathon SWC	Março	Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos)
Estagio Altitude	20 de Abril a 11 de Maio	Serra Nevada (Espanha)
FINA Marathon SWC	Maio	Cancun (México)
Estagio Altitude	Maio	La Loma (México)
Qualificação Olímpica	11 e 12 de Junho	Setúbal (Portugal)
Campeonato Europeu Júnior	Julho	Pierrelatte (França)
Campeonato Europeu Absoluto	Julho	A Definir
Jogos Olímpicos	Agosto	Rio de Janeiro (Brasil)

AA. Quadro 4 – Quadro Competitivo Internacional

### **3. PÓLO AQUÁTICO**

#### **3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para 2016, continuam a ser ambições desta Federação a promoção da disciplina, o aumento do número de praticantes e clubes, bem como a melhoria da qualidade do jogo praticado.

A aposta continuara a ser num crescimento sustentado para que a pirâmide possa estar bem alicerçada. A introdução dos Programas Equipa Nacional de S13, alargando o seu espírito à formação de treinadores e atletas, e ainda do BOLAGUA (prática do jogo com regras simplificadas) será uma das formas de desenvolvimento dos escalões mais novos e de massificação da prática em todo o país.

É intenção já em 2016, a realização do 1º Encontro Nacional BOLAGUA, aberto a todos os aderentes ao PAN.

O aumento da exigência nas organizações de provas nacionais irá continuar, procurando que o interesse junto do público-alvo aumente. A par disto irão ser retomadas as organizações de torneios internacionais com os objetivos de promoção e oferta de experiencia competitiva, bem definidos.

No capítulo das seleções nacionais, há grande entusiasmo para validar a qualificação da equipa sénior feminina, para o Campeonato Europa, proeza que já não acontecia desde 1997. Após carimbar essa participação, que ocorrerá em Rio Maior, importa ter presente a importância e os impactos que uma participação deste nível poderá ter.

#### **3.2. ESCALÕES ETÁRIOS**

Para o ano de 2016, estão propostas alterações aos escalões etários permitindo aos jogadores efetuarem um maior número de jogos por época. Há uma distinção entre os escalões masculinos e femininos.

Os mesmos ficarão assim ordenados.

Época 2015/2016		
Categoria	Masculinos	Femininos
Absolutos	1998 e mais velhos	1999 e mais velhas
Juvenis	1999e 2000	2000e 2001
Infantis	2001 e 2002	2002e 2003
Cadetes	2003 e 2004	2004 e 2005
Minis	2005a 2009	2006 a 2009

PA. Quadro 1 – Quadro Escalões etários 2015 / 2016

### 3.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Relativamente ao quadro competitivo, a alteração de maior relevo prende-se com as provas de grupos de idades. A partir de agora a qualificação deixará de ser feita por quotas geográficas, e passara a ser feita através de um ranking de Associações Territoriais, com base nas classificações dos seus clubes nos últimos 3 anos. O campeonato regional continuara a ser a 1ª fase destas provas, que incluirá também uma fase intermédia. O incremento do número de equipas presentes nas fases finais é também reflexo da cada vez maior participação dos clubes nestes escalões. Sempre que possível irá continuar a disputar-se as provas dos dois géneros, na mesma data e local. A Final 8 e Final 4 da Taça de Portugal serão mais uma vez disputadas antes do play-off final, identificando um primeiro momento de forma das equipas.

Os campeonatos nacionais de 1ª e 2ª divisão manterão a sua estrutura competitiva, contudo, o play-off final da 1ª divisão masculina será disputado á melhor de 5 jogos, e ainda a fase nacional da 2ª divisão masculina, será extensível a todos os participantes, mediante a criação de grupos de 4 equipas. As denominações das provas nacionais masculinas mantêm-se, alterando unicamente as provas do género feminino, por uma questão estratégica de desenvolvimento da disciplina.

### 3.3.1. Quadro Competitivo Regional

Para 2016 é da responsabilidade das Associações Territoriais a organização das primeiras fases (Regional) dos Campeonatos Nacionais de grupos de idades, conforme explicação anterior.

### 3.3.2. Quadro Competitivo Nacional

As provas nacionais também mantêm na sua essência a mesma estrutura.

PROVA	DATA
Final Torneio de Abertura Masculinos	24 Out
Campeonato Nacional 1ª Divisão Masculinos	Out/15 a Jul/16
Campeonato Nacional 2ª Divisão Masculinos	Nov/15 a Jun/16
Supertaça “Carlos Meinedo” Masculino e Feminino	3 Outubro
Taça Portugal Masculina – FINAL 8	23 a 25 Abril
Campeonato Nacional 1ª Divisão Feminina	Out/15 a Jul/16
Taça Portugal Feminina – FINAL 4	24 e 25 Abril
Campeonato Nacional S19 Masculinos – Fase Intermédia	9 e 10 Julho
Campeonato Nacional S19 Masculinos – Fase Final	23 e 24 Julho
Campeonato Nacional S20 Femininos – Fase Final	23 e 24 Julho
Campeonato Nacional S17 Masculinos – Fase Intermédia	2 e 3 Julho
Campeonato Nacional S17 Masculinos – Fase Final	15 a 17 Julho
Campeonato Nacional S18 Femininos – Fase Final	15 a 17 Julho
Campeonato Nacional S15 Masculinos – Fase Intermédia	25 e 26 Junho
Campeonato Nacional S15 Masculinos – Fase Final	8 a 10 Julho
Campeonato Nacional S16 Femininos – Fase Final	8 a 10 Julho

PROVA	DATA
Campeonato Nacional S13 Mistos – Fase Intermédia	18 e 19 Junho
Campeonato Nacional S13 Mistos – Fase Final	1 a 3 Julho
Torneio Inter Associações S17 Masculinos e Femininos	19 a 22 Março
Torneio Inter Associações S15 Masculinos	6 a 9 Fevereiro

PA. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

### 3.3.3. Quadro Competitivo Internacional

Para 2016 a principal nota deve-se á possível participação da seleção nacional sénior feminina no Campeonato Europa Belgrado 2016, 19 anos depois da última participação. A equipa masculina ainda está também na corrida ao apuramento, mas neste caso a tarefa será mais difícil de alcançar.

Em setembro serão já conhecidas as equipas apuradas, aquando da realização do II Torneio de Qualificação.

Em Janeiro 2016, espera-se uma participação positiva ainda que os objetivos desportivos tenham que ser moderados, dada a pouca experiencia internacional que as nossas equipas têm tido nos últimos anos, comparativamente com as congéneres europeias.

É ambição desta Federação proporcionar às suas equipas nacionais, mais competição, contudo dadas as restrições orçamentais que ainda se fazem sentir, o caminho a seguir será o da organização de torneios internacionais em solo nacional.

Sénior masculino, sénior feminino, júnior masculino e júnior feminino são as provas onde se espera vir a organizar os ditos torneios. Estas provas servirão para aferir qual o estado das nossas equipas nacionais e ao mesmo tempo proporcionar minutos de jogo internacional aos nossos atletas.

A promoção dos Torneios Inter-Associações, com extensão de convites às Federações Territoriais Espanholas, é também uma forma de os nossos atletas mais jovens, Juniores e Juvenis, competirem a nível internacional, tentando dessa forma perceber o nosso estado face aos adversários, e podermos

trabalhar com o objetivo de a breve prazo nos qualificarmos com regularidade para os Europeus de grupos de idades.

Importa também referir que no âmbito do programa das equipas nacionais de S13, pretende esta Federação fazer-se representar num torneio internacional em Madrid, em Junho 2016, com 2 equipas masculinas e 2 equipas femininas, acompanhadas dos treinadores que participarem no programa até ao fim. Este momento será o primeiro na preparação destes jovens atletas para as provas europeias do seu escalão em 2019 e 2020.

### 3.4. SELEÇÕES NACIONAIS

#### 3.4.1. Calendarização

PROVA	ESCALÃO	DATA	LOCAL
Campeonato Europa 2016	Sénior Feminino	11 a 23 Janeiro	Belgrado (SRB)
Qualificação Jogos Olímpicos	Sénior Feminino	21 a 28 Março	Gouda (NED)
Torneio Internacional Felgueiras	Júnior Feminino	Abril	POR
Torneio Internacional Madrid	S13 M&F	Junho	Madrid (ESP)
Torneio Internacional Loulé	Sénior Masculino	Julho	POR
Torneio Internacional Setúbal	Júnior Masculino	Setembro	POR
Torneio Internacional Porto	Sénior Feminino	Dezembro	POR

PA. Quadro 3 – Calendarização das Ações – SN

## 4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

### 4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para o ano de 2016, pretende esta Federação manter a organização e promoção da imagem da disciplina, aumentar os quadros nacionais competitivos, aumentar o contacto internacional dos vários clubes através da organização de um Campeonato Nacional – Open, assim como implementar no território nacional a acção da Comissão Técnica Nacional de Natação Sincronizada.

A revisão dos regulamentos no início de época permitirá redefinir um conjunto de normas e procedimentos que vão ajudar na organização e compreensão da disciplina, bem como aproximar a realidade competitiva nacional   internacional.

Pretendemos ainda aumentar o número de clubes filiados, bem como o conseqüente aumento de número de atletas filiadas. Para isso contamos com uma estratégia de divulgação e comunicação para a disciplina, a par da participação das nossas Seleções Nacionais a nível internacional, que irá conferir a competitividade e experiência necessárias.

Será produzido um plano de alto rendimento para a nadadora de NS a par do plano de carreira.

Serão realizados 2 torneios zonais, divididos entre zona norte e zona centro/sul, um com provas de figuras e esquemas técnicos e outro com esquemas livres aliando assim o desenvolvimento de provas regionais e o aumento da qualidade e experiência competitiva das nadadoras. Será mantido o regulamento das provas de nível, no entanto a sua organização e marcação passarão a ser reguladas em conjunto com as Associações Territoriais (AT).

O acompanhamento mais próximo destas provas por parte da FPN resulta numa tentativa de uniformização de critérios de avaliação e de qualidade das nadadoras que integrarão as competições nacionais.

Pretendemos dar continuidade ao projeto de desenvolvimento desportivo que recai no encontro anual do Programa “Estrelas do Mar” tendo em vista incrementar a visibilidade da NS bem como desenvolver o número de praticantes da disciplina.

À semelhança da época desportiva anterior, manteremos a monitorização de cada campeonato nacional através da elaboração de uma análise *SWOT*.

Na presente época desportiva, faremos uma forte aposta nos escalões de formação por meio dos Centros de Formação Desportiva, nos escalões Infantil e Juvenil, e na constituição de uma Equipa de Seleção Nacional do escalão Juvenil que competirá num nível internacional mais exigente face à época anterior.

No que diz respeito à Seleção Nacional Absoluta, devido à proximidade do Torneio de Qualificação Olímpico Rio 2016 e ao não cumprimento de todos os objectivos competitivos propostos na época anterior, pretende esta Federação reformular o processo de preparação das nadadoras portuguesas. Pretendemos, numa fase inicial, preparar as nadadoras para o percurso olímpico aproximando-as da realidade competitiva internacional e dotando-as de mais experiência neste âmbito. A Equipa da Seleção Nacional Absoluta terá como competição principal os Campeonatos Europeus Aquáticos, a decorrer em Maio em Londres. Numa fase posterior, pretendemos dar início ao Projecto Olímpico Tóquio 2020.

#### 4.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para a época vigente, as nadadoras serão agrupadas nas seguintes categorias e apresentam um número máximo limite de participação na prova de esquemas:

<b>Categoria</b>	<b>Ano de Nascimento</b>	<b>Número limite de participação em esquemas</b>
Infantis	2004 e posterior	5 Esquemas
Juvenis	2001 - 2003	7 Esquemas
Juniores	1998 -2000	7 Esquemas
Absolutas	2001 e anterior	7 Esquemas

NS. Quadro 1 – Quadro Escalões etários 2015 / 2016



Relativamente aos escalões etários competitivos, as alterações de maior relevo estão na denominação uma categoria Absoluta respeitando o Quadro 1.

Com a aposta cada vez mais vencedora nas selecções nacionais e na internacionalização das nossas nadadoras, pretendemos aproximar a realidade competitiva nacional à internacional. Desta forma, nesta categoria Absoluta, a classificação de provas será semelhante ao modelo internacional e terá resultado a partir da soma de 50% da pontuação obtida no esquema técnico com 50% da pontuação obtida no esquema livre, com excepção do Esquema Livre combinado (100% pontuação esquema livre).

A limitação do número máximo de esquemas que cada nadadora pode realizar prende-se com a necessidade de respeitar as diferentes fases de desenvolvimento morfológico, técnico, táctico e psicológico da nadadora de sincronizada portuguesa.

### **4.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS**

Para a época 2015/16 houve a preocupa o de manter a estrutura dos diversos quadros competitivos, respeitando as premissas delineadas anteriormente:

- Aumento do número de agentes desportivos envolvidos;
- A qualidade competitiva;
- Aumento da experiência competitiva da nadadora;
- Competi es com interesse desportivo e mediático;
- Enquadramento econ mico-financeiro do país;

Relativamente   época anterior, as principais altera es reflectem-se no aumento do quadro competitivo nacional com a integra o dos Torneios Zonais de Figuras de Inverno e de Esquemas de Inverno. Pretende-se que os clubes usufruam destas competi es para melhorarem a prepara o fisiológica, técnica e táctica das suas nadadoras com o objectivo de reflectir esta melhoria qualitativa nos Campeonatos Nacionais.

A organiza o e marca o das Provas de Nível passarão a ser reguladas em conjunto com as Associa es Territoriais (AT). Estão previstas quatro Provas

de Nível ao longo de toda a época calculadas para os meses de Dezembro, Fevereiro, Maio e Junho com datas ainda a definir. O acompanhamento mais próximo destas provas por parte da FPN resulta numa tentativa de uniformização de critérios de avaliação e de qualidade das nadadoras que integrarão as competições nacionais.

No que diz respeito aos Campeonatos Nacionais, na presente época desportiva o Campeonato Nacional de Verão – Open de Portugal abre portas rumo à participação internacional de selecções ou clubes estrangeiros passando a integrar uma competição Open. Com a aposta na internacionalização das nadadoras portuguesas é fundamental dotar a competição dos Campeonatos Nacionais de maior exigência.

#### 4.3.1. Quadro Competitivo Regional

Da responsabilidade das Associações Territoriais, em função do programa anteriormente exposto.

#### 4.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Na presente época o Quadro Competitivo Nacional integra as seguintes competições:

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAL
Prova de Nível 1	Dezembro	Por Associação
Torneio Zonal de Figuras de Inverno	10 de Janeiro	Zona Norte: ANCNP Zona Sul: ANDS
Prova de Nível 2	Fevereiro	Por Associação
Torneio Zonal de Esquemas Livres de Inverno	28 de Fevereiro	Zona Norte: ANCNP Zona Sul: A Definir
Campeonato Nacional de Inverno	18 a 20 de Março	ANCNP Mealhada
Prova de Nível 3	Maio	Por Associação

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAL
Prova de Nível 4	Junho	Por Associação
Campeonato Nacional de Verão – Open de Portugal	8 a 10 de Julho	ANALEN Évora

NS. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

#### 4.4. SELEÇÕES NACIONAIS

Pretendemos no ano de 2016 elevar o nível de exigência competitiva internacional relativamente à época desportiva anterior, através da formação da seleção nacional da categoria Juvenil de NS, cujo principal objetivo será a participação numa competição Open ainda a definir. Para esta participação temos como principais objetivos a internacionalização das nadadoras e a conquista de uma posição entre o 8º e 10º lugar na tabela classificativa de forma a conseguirmos alcançar finais. Para tal as nadadoras irão participar em todas as provas da competição – solo, dueto, equipa e esquema livre combinado.

Pretendemos ainda este ano dar continuidade à seleção nacional de NS com atletas da categoria Absoluta, que por um lado irá dar resposta ao projeto juvenil que tem sido desenvolvido e por outro permitirá criar bases sólidas rumo a um plano de alto rendimento. Esta seleção Nacional estará presente nos Campeonatos Europeus Aquáticos de Londres, em Maio, tendo como principal objetivo a internacionalização das nadadoras, a par da melhor prestação possível, cuja avaliação efetuada pelos juizes internacionais será ponto de partida para o árduo trabalho remanescente. Nesta prova, e dada a recente criação desta seleção, nos moldes atuais, as atletas irão participar nas provas de solo técnico e solo livre, dueto técnico e dueto livre, equipa técnica e equipa livre e esquema livre combinado.

A participação desta SN Absoluta vem confirmar todo o esforço levado a cabo pela FPN em colaboração com as AT's, clubes, nadadoras e familiares no sentido de aumentar a permanência das nadadoras mais velhas na competição continuando a proporcionar-lhes oportunidades competitivas internacionais de

relevo.   importante referir que, para além do objectivo competitivo internacional, pretendemos reduzir o abandono precoce da jovem nadadora de sincronizada visando o seu desenvolvimento a longo prazo.

#### 4.4.1. Critérios de Integra o

Numa perspetiva de grande exigência na sele o e escolha das atletas a representar a Sele o Nacional, serão definidas as normas orientadoras para a forma o da Sele o Nacional, para além da realiza o de uma prova de selecc o destinada às nadadoras das categorias Juvenis, Juniores e Absolutas, orientado pela treinadora Consultora Externa da Comissão Técnica de NS.

A Equipa Nacional de Nata o Sincronizada que representar  Portugal internacionalmente, será o resultado final de uma avalia o que levou em linha de conta os parâmetros definidos no Plano de Alto Rendimento.

A observa o permanente por parte das nossas técnicas integrantes na Comissão Técnica, a intera o com as treinadoras dos Clubes e a intera o no contexto de estágio são momentos determinantes para avalia o das capacidades físicas, psicológicas e sociais das nadadoras.

#### 4.4.2. Quadro Competitivo Internacional

No quadro seguinte, apresentamos a atividade competitiva prevista para as diferentes Selecc es Nacionais:

COMPETI�O	DATAS	LOCAL
<b>Selecc�o Nacional Absoluta de NS –</b> LEN Campeonato Europeu Aquático	9 a 13 de Maio 2016	Londres (GRB)
<b>Selecc�o Nacional Juvenil de NS –</b> Open de Madrid	Junho 2016	Madrid (Esp)

NS. Quadro 3 – Calendariza o das Competi es das Selecc es Nacionais

Este Quadro prevê a participa o nas principais competi es internacionais de cada escalão. Consideramos as provas do calendário competitivo nacional

capazes de proporcionar momentos de preparação e avaliação conducentes ao reforço do estado de preparação das nadadoras neles envolvidos.

Pelos constrangimentos económicos que infelizmente já foram experimentados na época anterior, procuramos efetuar uma ajustada gestão de recursos que, apesar disso, seja capaz de responder às necessidades das praticantes e aos objetivos assumidos.

#### 4.4.3. Estágios

No quadro seguinte apresentamos o calendário de estágios previstos para as Seleções Nacionais:

ESTÁGIOS (CATEGORIAS)	OBJETIVOS	Nº DIAS	DATA
Juvenil e Absoluta	Prova de seleção para Equipa Nacional Juvenil e Absoluta	1 Dia	8 de Novembro
Absoluta I	Avaliação e Preparação Geral	4 Dias	27a 30 de Dezembro 2015
Absoluta II e Juvenil I	Avaliação e Preparação Específica	4 Dias	6 a 9 de Fevereiro 2016
Absoluta III e Juvenil II	Avaliação e Preparação Específica	3 Dias	29 de Março a 1 de Abril 2016
Absoluta IV Juvenil III	Preparação Específica Preparação para Competição	3 Dias	15 a 17 de Abril 2016
Absoluta V	Preparação Específica e competição internacional	2 Dias	5 e 6 de Maio 2016
Juvenil IV	Preparação para competição Internacional	2 Dias	21 e 22 de Maio 2016

NS. Quadro 4 – Calendarização dos Estágios das Seleções Nacionais

#### 4.5. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO PARA O ALTO RENDIMENTO

Ao longo deste ano será necessário dotar a NS de novas formas de trabalho com vista a definição de um plano de desenvolvimento desportivo para o alto rendimento da disciplina a longo e médio prazo.

A gestão deste projeto de alto rendimento é da responsabilidade da Comissão Técnica Nacional de NS, sob a orientação da direção da Federação

Portuguesa de Nataçã e assegurado por uma equipa técnica adaptada   natureza do compromisso.

Nesta gestão propõe-se:

- a) Definir metodologias de trabalho para a evolu o da nadadora de Nata o Sincronizada ao longo da sua carreira desportiva;
- b) Participar na coordena o dos Centros de Forma o Desportiva, em articula o com os DTR nas Associa es Territoriais de Nata o, onde participem nadadoras dos seus clubes;
- c) Participar na proposta de calendário nacional de competi es;
- d) Participar na elabora o de propostas de plano de alto rendimento, plano de estágios e participa es em competi es internacionais, em todas as categorias;
- e) Participar na proposta dos critérios e sistema de integra o para estágios e competi es internacionais;
- f) Analisar e propor altera es aos regulamentos da disciplina;
- g) Analisar e pronunciar-se sobre outros assuntos de carácter técnico, sempre que solicitado pela dire o da FPN.
- h) Avaliar o cumprimento dos objetivos estabelecidos;
- i) Proporcionar as condi es de prepara o necessárias com vista aos melhores resultados desportivos.

## 5. MASTERS

### 5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O grande objetivo do programa MASTER em atrair novos e antigos praticantes à modalidade, tem sido atingido como atestam as estatísticas época após época. Ao incremento do número de filiados, acresce uma adesão de novos núcleos de nadadores, que assim fazem renascer esta prática nos seus clubes de origem.

Será portanto importante dar continuidade às linhas orientadoras em que até aqui tem alicerçado este sucesso.

De registar o aumento da qualidade competitiva das provas, alicerçado na dinâmica dos clubes e no desempenho individual de muitos praticantes que têm representado o país em torneios internacionais, campeonatos da Europa e do Mundo, com excelentes prestações e alguns pódios.

É um dos objetivos para 2016 continuarmos a diversificar o número de provas Master e incentivar a disciplina a nível das associações territoriais.

### 5.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para este ano, vigoram os escalões etários apresentados nos quadros seguintes:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
A	25 – 29	91-87
B	30 – 34	86-82
C	35 – 39	81-77
D	40 – 44	76-72
E	45 – 49	71-67
F	50 – 54	66-62
G	55 – 59	61-57

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
H	60 – 64	56-52
I	65 – 69	51-47
J	70 – 74	46-42
K	75 – 79	41-37
L	80 – 84	36-32
M*	85 – 89	31-27

**\*Nota:** Caso existam nadadores com idade superior à identificada no quadro acima, serão integrados em grupos subsequentes que, à semelhança dos restantes grupos etários, estarão divididos e intervalos de 5 anos

MAS. Quadro 1 – Escalões Etários para as provas individuais em 2016

Para as provas de estafeta funcionam os seguintes escalões:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO
1	100 – 119
2	120 – 159
3	160 – 199
4	200 – 239
5	240 – 279
6	280 – 319
7	320 – 359

MAS. Quadro 2 – Escalões etários para as provas de estafeta 2016



### 5.3. ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

Em 2016, mantendo as linhas orientadoras das épocas transatas, prevemos o alargamento do quadro competitivo Masters, com a introdução de mais provas nos critérios da Taça Master e a introdução de novas distâncias no Torneio de Fundo.

Mant m-se o incentivo criado com a Taça Masters e o Circuito Especialista Master.

A Taça Masters quantifica a prestação das equipas nas três competições de Natação Pura (Open de Inverno, Open de Verão e Torneio de Fundo) nas 3 provas de  guas Abertas que se disputarão em 2015 – os 1.500m e os 3.000m do C.N de  guas Abertas assim como na prova nacional integrada no programa de atividades da Taça do Mundo de Setúbal.

O Circuito Especialista Master permite aos nadadores definirem objetivos intermédios para a sua prestação desportiva, possibilitando, em simultâneo, um maior dinamização das competições de índole maioritariamente regional, organizadas pelas Associações Territoriais ou pelos Clubes.

No quadro 3 podemos observar o calendário competitivo previsto para a época 2015/2016:

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAIS
Taça Masters	-	-
Circuito Especialista	Durante a época	Vários
Open de Inverno	23 e 24 Janeiro	Tomar
Torneio de Fundo	20 de Fevereiro 2016	Coimbra
Campeonato Nacional de Aguas Abertas prova de 1.500m	21 e 22 de Maio 2016	Aldeia do Mato
XVIII Campeonato Nacional / Open de Verão de Masters	8 a 10 de Julho 2016	Loulé
Campeonato Nacional de Aguas Abertas Prova de 3.000m	31 de Julho 2016	Peniche

MAS. Quadro 3 – Escalões Etários para as provas individuais em 2016

## 6. NATAÇÃO ADAPTADA

### 6.1.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Após um primeiro ano em que a disciplina foi incluída em pleno na orgânica da Federação, nesta segunda época mantêm-se a obrigatoriedade de filiação, através das Associações Territoriais, para todos os clubes e praticantes de natação adaptada, independentemente da sua categoria de deficiência.

Queremos, também, reforçar a importância da classificação desportiva de todos os praticantes filiados, nas várias categorias de deficiência, e desta forma permitir aos nadadores uma correcta adequa o   sua classe desportiva.

Iremos organizar Campeonatos Nacionais, assim como, homologar os resultados obtidos nas mais diversas competições de acordo com os parâmetros estabelecidos.

No início da época será publicada a base de recordes nacionais em piscina olímpica, para todas as categorias de deficiência, de acordo com as directrizes referidas no Regulamento Geral da FPN. Ir  iniciar-se, igualmente,   constru o de uma base de recordes em piscina curta seguindo as mesmas normas.

Os nadadores com deficiência poderão integrar os Campeonatos Nacionais de Nata o Pura Desportiva, por convite, tem em conta as seguintes premissas:

- Tenham obtido mínimos para os Jogos Paralímpicos / Surdol mpicos
- Nadadores com referências próximas destes mínimos.
- Outras situa es a analisar.

Sendo 2016, um ano de Jogos Paralímpicos dedicaremos especial aten o às Selec es Nacionais e ao Projecto de Prepara o Paral mpica Rio 2016, não descurando o Projecto de Prepara o Surdol mpica Ancara 2017.

Este ano será, também, um ano de um grande desafio a nível organizacional para a FPN pois pela primeira vez em Portugal teremos um grande evento de nata o adaptada IPC: o Campeonato da Europa de Nata o Adaptada IPC Funchal 2016, que se realizar  entre 30 de abril e 7 de maio.

No campo do desenvolvimento e forma o desportiva, iremos implementar o Projecto ENA – Escola de Nata o Adaptada em vários polos a nível nacional de forma a maximizar o mesmo e a aumentar o número de praticantes filiados nas camadas mais jovens.

Por último, será nossa preocupa o dotar os demais agentes desportivos de forma o específica na área para que sejam capazes de ministrar e promover projectos para a promo o e desenvolvimento da nata o adaptada que possam igualmente servir de sustentac o para os v rtices federativos.

## 6.2. CATEGORIAS DE DEFICIÊNCIA & CLASSES DESPORTIVAS

Para a presente época estão definidas as seguintes categorias de deficiência e classes desportivas:

<b>Categoria de Deficiência</b>	<b>Classe Desportiva</b>
Deficiência Motora & Paralisia Cerebral	S1 – S10 S110
Deficiência Visual	S11 – S13 S113
Deficiência Intelectual	S14 & S21
Deficiência Auditiva	S15
Transplantados	S16

NA. Quadro 1 – Categorias de Deficiência & Classes Desportivas

### 6.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

À semelhança da época anterior iremos manter a estrutura competitiva existente com a realização de duas competições específicas para a natação para pessoas com deficiência.

#### 6.3.1. Quadro Competitivo Nacional

Assim, são propostos a realização de dois Campeonatos Nacionais:

Competição	Data	Local	Categorias
Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada	5 e 6 de Março	Vila Franca de Xira	Todas
Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada	18 e 19 de Junho	Póvoa de Varzim	Todas

NA. Quadro 2 – Campeonatos Nacionais de Natação Adaptada

Para além destas competições específicas, os nadadores com deficiência, terão os diversos calendários das Associações Territoriais e Clubes disponíveis, sendo condicionada a sua participação pelos regulamentos vigentes.

#### 6.3.2. Quadro Competitivo Internacional

Tendo em conta as diversas categorias de deficiência e o diferente sistema competitivo internacional estão previstas as seguintes competições para o próximo ano:

Objetivo:	Classificação entre o 6� e 10� Lugar		
AÇÃO	Categoria	Data	Local
Concentração Final	Motora, PC, Visual e Intelectual	25 a 28 de Abril	Funchal, Madeira
Campeonato da Europa de Natação IPC 2016	Motora, PC, Visual e Intelectual	28 de Abril a 7 de Maio	Funchal, Madeira
Estágio de Altitude	Motora, PC, Visual e Intelectual	28 de julho a 17 de agosto	Sierra Nevada, Espanha
Concentração Final	Motora, PC, Visual e Intelectual	A definir	Rio Maior, Portugal

<b>Objetivo:</b>	<b>Classifica�o entre o 6<sup>o</sup> e 10<sup>o</sup> Lugar</b>		
<b>A�O</b>	<b>Categoria</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Jogos Paralímpicos Rio 2016	Motora, PC, Visual e Intelectual	7 a 18 de Setembro	Rio de Janeiro, Brasil
Estágio de início de época	Motora, PC, Visual e Intelectual	Novembro	Rio Maior, Portugal

NA. Quadro 3 – Calendariza o das A oes – Categoria IPC

<b>Objetivo:</b>	<b>Classifica�o entre o 12<sup>o</sup> e 16<sup>o</sup> Lugar</b>		
<b>A�O</b>	<b>Categoria</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Concentra�o Final	Auditiva	A definir	Rio Maior, Portugal
Campeonato da Europa de Nata�o para Surdos 2016	Auditiva	A definir	A definir
Estágio de início de época	Auditiva	Novembro	Rio Maior, Portugal

NA. Quadro 4 – Calendariza o das A oes – Categoria Auditiva

<b>Objetivo:</b>	<b>Classifica�o entre o 1<sup>o</sup> e 8<sup>o</sup> Lugar</b>		
<b>A�O</b>	<b>Categoria</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Concentra�o Final	Síndrome de Down	A definir	Rio Maior, Portugal
Campeonato do Mundo de Nata�o DSISO 2016	Síndrome de Down	Julho	Florença, Itália
Estágio de início de época	Síndrome de Down	Novembro	Rio Maior, Portugal

NA. Quadro 5 – Calendariza o das A oes – Categoria Síndrome de Down

## 7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

A FPN tem traçado como objetivos para os Programas de Desenvolvimento Desportivo (PDDs): o aumento do número de praticantes jovens entre os 8 anos e os 16 anos, a melhoria de qualidade da prática desportiva juvenil, contribuindo para a adoção de estilos de vida saudáveis e a promoção e divulgação das Disciplinas Aquáticas.

Em 2016 a divulgação dos PDDs passa pela continuação de implementação dos Centros de Formação Desportiva. Estes terão como objetivo o trabalho com os jovens talentos a nível da natação sincronizada e polo aquático sendo o foco no alto nível internacional desde os primeiros momentos.

### 7.1. OBJETIVOS

Os Centros de Formação Desportiva têm como visão

- Atividades de deteção e promoção por todo o território nacional.
- Trabalhar com critérios de seleção, objetivos e consequências para os atletas envolvidos nos grupos criados.
- Iniciar projetos de apoio   formação dos treinadores. Todo o investimento que se faz num treinador chega a muitos jogadores no futuro.

Os objetivos passam pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento do jovem atleta desde a sua deteção como talento até   sua incorporação no Alto Rendimento. Dotar as atletas e treinadoras de conhecimentos máximos a nível técnico, físico, coreográfico e mental da NS.

Os fatores essenciais são a deteção e promoção a cargo dos Coordenadores Territoriais (CT), trabalhar com quantidade e qualidade e o trabalho coordenado com treinadores, clubes e AT's.

Em 2016 os PDD passam pela organização, por parte da FPN, dos seguintes eventos:

- Ações para o escalão de Infantis de Natação Sincronizada;

- Ações para o Escalão de Juvenis de Natação Sincronizada;
- Ações para o Grupo de Desenvolvimento Técnico de Polo Aquático;
- Ações para o Grupo Especial de Desenvolvimento;
- 11  Festival de Estrelas do Mar;
- Bola na Agua

## 7.2. CALENDARIZAÇÃO

ACTIVIDADE	DATA	LOCAL
Ações para o escalão de Infantis de Natação Sincronizada	Fevereiro Abril Junho	A determinar
Ações para o Escalão de Juvenis de Natação Sincronizada		A determinar
Ações para o Grupo de Desenvolvimento Técnico de Polo Aquático	A determinar	A determinar
Ações para o Grupo Especial de Desenvolvimento		A determinar
11� Festival de Estrelas do Mar		A determinar
Bola na Agua		A determinar

PDD'S. Quadro 1 – Calendariza o Programas de Desenvolvimento Desportivo

## FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O objectivo geral para a Forma o de Recursos Humanos passa por dois eixos distintos:

- Promover a forma o de agentes desportivos, nas várias vertentes da Nata o;
- Reestrutura o do sistema de Forma o, indo ao encontro com o Programa Nacional de Forma o de Treinadores (PNFT).

### 1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Dar continuidade   realiza o dos cursos de forma o técnica dos graus I, II e III das diversas disciplinas da Nata o;
- Acreditar todas as forma es realizadas no âmbito do Plano Anual de Forma o, de acordo com o Regulamento PNFT (a cargo do IPDJ);
- Realizar os estágios que darão acesso ao reconhecimento total de equivalência acad mica a grau de treinador.
- Fomentar a atualiza o contínua dos treinadores inseridos no processo de treino de Alto Rendimento nas novas metodologias de treino e acompanhamento dos nadadores de alta competi o;
- Melhorar a forma o global dos nadadores de alta competi o em temáticas relevantes para a potencia o das suas capacidades de desempenho desportivo;
- Fomentar a atualiza o contínua dos técnicos de Grau I, II, III e IV com vista   melhoria da qualidade da prática realizada pelos jovens praticantes de Nata o;
- Diversificar as áreas de incidência da forma o com vista a abranger o maior número de agentes desportivos (ex.: formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.);



- Implementar a formação e o enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, atuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos);
- Continuar a formação específica de agentes desportivos no domínio do treino e arbitragem de * guas Abertas*;
- Fomentar a atualização contínua dos árbitros/juízes com vista ao sucesso dos nadadores da modalidade;
- Aumentar em qualidade e quantidade as equipas de arbitragem, nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas.

## 2. ESTRATÉGIAS

Para preconizar os diferentes objectivos a que nos propomos, as estratégias a implementar são as seguintes:

- Promoção e divulgação dos cursos (nomeadamente os mais diretamente relacionados com o treino e arbitragem) nas escolas de ensino secundário e superior, junto a docentes e alunos;
- Desenvolver a es de reciclagem acreditadas do Grau I, II e III, no âmbito das diferentes disciplinas (Natação Pura, Natação Sincronizada, Polo Aquático);
- Estimular a participação mais ativa das Associações Territoriais, na concretização do plano de Formação, respondendo às necessidades locais;
- Realizar formação para os formadores, integrando-os nos novos projectos da FPN;
- Promover a es no âmbito das áreas que se mostraram mais carenciadas de formação, nomeadamente em atividades aquáticas mais diversificadas, gestão, organização e manutenção de piscinas e escolas de natação;

- Realizar a es de forma o que visem promover a melhor utiliza o de ferramentas informáticas específicas;
- Promover a es no âmbito da Nata o Pura, reciclagens e actualiza es de treinadores;
- Desenvolver a es de forma o para pais, sobretudo dos praticantes mais jovens;
- Organizar a es de forma o para elementos subsidiários das equipas técnicas;
- Criar condi es especiais para antigos praticantes filiados na FPN nas a es de forma o e cursos;
- Promover o conhecimento específico relativamente ao treino de  guas Abertas, através de a es de forma o com técnicos especializados e credenciados;
- Criar parceiros estratégicos com institui es de ensino e/ou entidades privadas, autarquias, entre outras.

### 3. CALENDARIZA O

De uma forma geral, todas as atividades relacionadas com a forma o contínua e com a reciclagem de conhecimentos seguem uma lógica de forma o ao longo do ano, procurando-se a distribui o equitativa dos conteúdos de forma o nas diferentes disciplinas da nata o. Aproveitar-se-  também a participa o de equipas internacionais nas provas de âmbito nacional e internacional realizadas pela FPN para promover a partilha e discussão de ideias através do convite a um prelector/treinador internacional presente na competi o.

Mais concretamente ao nível dos cursos de grau de treinador, destaque para a continua o dos cursos de grau I realizados nas várias Associa es Territoriais, sob a coordena o da FPN, e analisar a possibilidade de realiza o de um curso de grau II.

<b>Âmbito</b>	<b>TEMÁTICA</b>	<b>Nº acções</b>
Natação Pura (NP)	Ensino	12
	Treino	6
	Treino AC	1
Polo Aquático (PA)	Ensino	3
	Treino	2
	Treino AC	1
Natação Sincronizada (NS)	Ensino	1
	Treino	1
�guas Abertas (AA)	Treino	1
Outros	-	3
Arbitragem	NP	14
	PA	6
	NS	2
	AA	2

Forma o Quadro 1 – Calendariza o AF



## CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

### 1. OBJETIVOS

O Conselho Nacional de Arbitragem tem como objetivo a aposta de ter nas provas o Júri mais completo possível, para que se possa manter a qualidade em todas as competições, mantendo como princípio básico a verdade desportiva.

### 2. NATAÇÃO PURA

Durante o ano civil de 2016 estão previstas a realização de sete (7) provas:

- Campeonato Nacional de Juvenis e Juniores – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Clubes – 1ª e 2ª Divisões
- Campeonato Nacional de Infantis – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Juvenis, Campeonatos Absolutos de Portugal e OPEN de Portugal – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Clubes – Qualificação para a 4ª Divisão
- Campeonato Nacional de Clubes – 3ª e 4ª Divisões
- Campeonato Nacional de Juniores e Seniores – Piscina Curta

Como tem sido prática no Conselho Nacional de Arbitragem, sempre que possível, as convocatórias serão distribuídas de modo equitativo pelos diversos Conselhos Distritais/Regionais de Arbitragem, sempre na perspetiva dos melhores árbitros e juizes na Competição.

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Natação Pura:

- 1 ou 2 Cursos nacionais de arbitragem, dirigido a juizes de categoria regional;
- Congresso Nacional de Arbitragem de Natação Pura;



- A nível internacional, continuar a apoiar a presença de árbitros em todas as competições internacionais possíveis onde esteja presente a selecção nacional.
- A exemplo dos anos anteriores propor à direcção da FPN, árbitros de Categoria Nacional para integrar a Comitativa Nacional que participa nas competições *Multinations*, para que os árbitros adquiram experiência internacional. Desta forma, quando for solicitado ao Conselho de Arbitragem a indicação de Árbitros para as listas da FINA, os mesmos já tenham alguma experiência internacional.
- Apoiar a realização de Cursos Elementares (realizados pelos Conselhos Regionais/Distritais de Arbitragem) com a nomeação de formadores e fornecimento da documentação necessária para a realização dos mesmos;
- Promover as reuniões com o Conselho Nacional de Arbitragem, para que possamos uniformizar e melhorar as classificações anuais dos árbitros e juízes, assim como outros assuntos de interesse revelante.

### 3. ÁGUAS ABERTAS

Durante o ano civil de 2016 estão previstas a realização de seis (6) provas:

- Campeonato Nacional de Longa Distância JUV, JUN e SEN – Apuramento
- Campeonato Nacional de Longa Distância JUV, JUN e SEN – Fase Final
- Campeonato Nacional JUN e SEN de 10 km
- Campeonato Nacional JUV de 3 km
- Campeonato Nacional JUV, JUN e SEN de 5 km
- Campeonato Nacional JUV, JUN e SEN de 5 km por Equipas

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Águas Abertas:

- 1 Ação de Reciclagem na Arbitragem de Águas Abertas destinado a todos os árbitros Nacionais filiados de Águas Abertas;



#### 4. PÓLO AQUÁTICO

A exemplo das épocas anteriores, a época desportiva, em 2015/6, apresenta um total previsto de cerca de 460 jogos, distribuídos pelas diferentes categorias do quadro competitivo nacional, pelos diversos campeonatos nacionais, taças, e torneios internacionais em que a arbitragem/oficiais sejam da responsabilidade da FPN.

À semelhança dos anos anteriores, as equipas de arbitragem serão constituídas por:

- 4 elementos, 2 árbitros e 2 oficiais de mesa, sendo que um dos oficiais é nomeado pelo CNA, e o outro, é da responsabilidade do clube que joga “em casa”, devendo estar devidamente habilitado;
- Nos jogos de Play-Off e Finais da Taça e Supertaça, as equipas serão constituídas por 7 elementos, dos quais 2 árbitros, 3 oficiais de mesa e 2 juizes de golo, todos eles nomeados pelo CNA.
- No presente ano o CNA incluirá a figura de delegado técnico de arbitragem com funções de observação dos jogos, com ênfase na vertente técnica da arbitragem.

Para além do quadro das competições nacionais, inscrito no Regulamento de Competições Nacionais de Pólo Aquático para 2015/2016, iremos continuar a dinamizar o projeto de criação e desenvolvimento de novos quadros de arbitragem a nível nacional, nomeadamente no Algarve, Alentejo, Coimbra e em Lisboa, incentivando sempre as restantes zonas onde se pratica Pólo Aquático. Para o efeito esperamos contar com uma maior cooperação e dinamização a nível das Associações Territoriais.

No âmbito da arbitragem de Pólo Aquático, a nível nacional, prevê-se para a próxima época colocar em prática os seguintes projetos:



- Condução de dois cursos de passagem a árbitro nacional, sendo um deles para a zona Norte e outro para a zona Centro/Sul (realizar-se-ão se houver, atempadamente, informação das Associações Territoriais, relatórios e propostas das mesmas);
- Reunião anual de arbitragem com formação e reciclagem antes do início da época desportiva;
- Utilização de equipamentos oficial, disponibilizados pelo patrocinador, uniformizando e dando credibilidade à imagem dos árbitros de Pólo Aquático;
- Continuar a apoiar e incentivar a realização de cursos elementares de arbitragem, com a responsabilidade da sua realização a ser delegada nos conselhos distritais/regionais, exclusivamente com formadores acreditados pela Bolsa de Formadores FPN, nos moldes padronizados e com fornecimento de meios materiais (vídeos de jogos, apresentações em PowerPoint, etc...) para os conselhos de arbitragem que o solicitem;
- Em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais de Arbitragem e com o departamento técnico da FPN, procuraremos efetuar ações de reciclagem/formação, usando, sempre que possível, os estágios das seleções como parte prática das reciclagens/formações de novos árbitros;
- Estabelecer um plano de formação, em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais e com o apoio dos clubes locais, que permita aumentar os quadros de arbitragem e dotar de qualidade o já existente, nomeadamente através de um maior acompanhamento na fase inicial de formação, promovendo ações de trabalho a efetuar junto dos clubes de Pólo Aquático (nomeadamente nos dias de jogos de treino com outras equipas);
- Criar as bases para uma correta evolução na carreira de árbitro, devidamente sustentada com os relatórios das competições regionais, a serem entregues pelos Conselhos Distritais/Regionais até ao final da época;
- A nível internacional, vamos continuar a apoiar a presença de árbitros nas diversas competições e ter o máximo de árbitros internacionais possível, quer na FINA, quer na LEN. Estas presenças serão devidamente



sustentadas pelos relatórios entregues pelos árbitros presentes em tais eventos;

- Implementação do quadro de delegados/avaliadores que não só avaliem as arbitragens como possam igualmente acompanhar os árbitros em formação e que pretendem subir de escalão, bem como os jogos mais importantes de cada categoria:
- Atualizar o regulamento específico de arbitragem por forma a uniformizar os critérios de formação e clarificar os processos de evolução na carreira.

As Competições Nacionais para a época desportiva 2015/2016 são as seguintes:

- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 1.ª Divisão
- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 2.ª Divisão
- Campeonato Nacional Sénior Feminino
- Taça de Portugal, Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional Júnior Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional Juvenil Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional Infantil Masculino e Feminino
- Supertaça “Carlos Meinedo”, Masculino e Feminino

## **5. NATAÇÃO SINCRONIZADA**

Durante o ano civil de 2016 estão previstas a realização de duas (2) provas:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Verão

As equipas de arbitragem, em provas nacionais, serão constituídas por:

- 1 Árbitro à prova;
- 2 Juízes adjuntos;
- 3 Cronometristas;
- 15 Juízes pontuadores;





- 1 Chefe de secretaria/Anotador;
- 2 Oficiais de secretaria

As Provas de Níveis têm regulamentação própria relativamente à composição do Júri, consoante o nível em avaliação, assim como orçamentação própria.

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Natação Sincronizada:

- Criar e alargar o quadro nacional de juizes de Natação Sincronizada, em todas as categorias;
- Atualizar e reforçar a formação dos juizes;
- Retomar o sistema de avaliação de desempenho dos juizes em situação de prova com um elemento do CNA e um árbitro nacional observador (podendo ser o Juiz árbitro da prova);
- Promover um trabalho efetivo de desenvolvimento de competências no plano da arbitragem assente em parcerias entre técnicos, juizes e clubes, com vista a evolução da disciplina;
- Apoiar a presença de árbitros em formações internacionais, *Synchro Schools*, com vista ao ingresso de árbitros portugueses nas listas LEN e FINA;
- Proporcionar a presença de árbitros na Taça COMEN de Natação Sincronizada e noutras competições internacionais;
- Apoiar a dinamização dos cursos elementares nas diversas associações territoriais com a nomeação de formadores e fornecimento da documentação necessária para a realização dos mesmos;
- Aplicar o sistema informático próprio de apoio às competições;
- Promover e organizar 4 momentos de formação:
  - Curso Nacional de Arbitragem para árbitros da categoria Distrital;
  - Curso de Arbitragem para juizes distritais
  - FINA *Synchronised Swimming School*.



- 1 Ação de Reciclagem para todos os juízes pertencentes ao quadro nacional (distritais, nacionais e internacionais) – em data a definir.

## **6. MASTERS**

Durante o ano civil de 2016 estão previstas a realização de quatro (4) provas:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Águas Abertas de 1,5 Km
- Campeonato Nacional de Verão
- Campeonato Nacional de Águas Abertas de 3 km

## **7. NATAÇÃO ADAPTADA**

Durante o ano civil de 2016 estão previstas a realização de duas (2) provas nacionais:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Verão

O Conselho Nacional de Arbitragem poderá colocar em prática os seguintes projetos para a Nataação Adaptada:

- Promover a formação dos juízes;
- Avaliar o desempenho dos juízes em situação de prova através de um elemento do CNA e do juiz árbitro à prova.



## COMUNICAÇÃO

Com base nos objetivos e compromissos do próximo ano 2016, considerou-se importante investir financeiramente nas várias áreas da FPN, nomeadamente:

### Redes Sociais:

- Investimento financeiro nos *posts* mais relevantes da página de facebook da FPN, a fim de promover e aumentar o número de seguidores da página.

### Portugal a Nadar:

- Desenvolver um microsite do Portugal a Nadar a fim de facilitar o acesso externo aos conteúdos do projeto.
- Desenvolver uma campanha publicitária com as várias personalidades da natação.
- Colocar a campanha online nas redes sociais da FPN e promove-la financeiramente a fim de chegar a um maior número de público.
- Tentar colocar a campanha igualmente nos meios tradicionais (ex: *outdoors*). Fazer chegar às Câmaras Municipais os materiais gráficos para possível campanha de divulgação em mupis e placares publicitários, sendo a impressão e a colocação nos diferentes meios da responsabilidade das CM's.
- Passatempo mensal: Criação de um passatempo mensal nas redes sociais da FPN com o intuito de promover o kit do Portugal a Nadar. Será proposto à comunidade que envie fotografias com o kit para o facebook da FPN, ou para um e-mail, sendo que a fotografia vencedora ganhará um prémio (ex: camisola da FPN, touca autografada por um nadador de elite, entre outros). O objetivo do presente passatempo passa por estabelecer uma ligação próxima e directa com o nosso



público, aumentando *obuzz* em volta do projeto na comunidade da natação.

#### **Campeonato da Europa IPC:**

- Criação de uma campanha publicitária com os nadadores paralímpicos da seleção Portuguesa.
- Publicação da campanha fotográfica em outdoors e mupis no centro do Funchal, zona de atuação – Contar com o apoio da Câmara do Funchal para que nos possam ceder os espaços exteriores.
- Levar os nadadores paralímpicos a programas televisivos/ programas de rádio para darem a “cara” pelo evento.



## **GABINETE JURÍDICO**

No ano de 2016, o Gabinete Jurídico desenvolverá o seu trabalho normal de assistência diária a todos os sectores de atividade da FPN que requerem o seu parecer, não sendo possível verdadeiramente planear esta componente do seu trabalho – ainda que certamente a mais forte, e tendo vindo a crescer exponencialmente, nomeadamente com o apoio no projeto “Portugal a Nadar” – porque a mesma não é, de todo, previsível. Esta assistência diária incluirá ainda a instrução de processos disciplinares a submeter aos Conselhos de Disciplina e de Justiça, bem como o acompanhamento da execução das sanções aplicadas, a elaboração de propostas de resolução dos casos omissos nos diversos regulamentos, e o acompanhamento de processos de contencioso judicial que eventualmente venham a ser instaurados.

Não obstante, este gabinete prevê um esforço acrescido na adaptação dos vários regulamentos da FPN, face à criação da Lei 93/2014 que prevê uma adaptação forçada de toda a Regulamentação da FPN.

## ORÇAMENTO PARA 2016



### FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO ORÇAMENTO 2016

<b>Gastos</b>		<b>Orçamentos</b>
<b>Material desportivo</b>		
Taças, troféus e Medalhas	30.000,00	
Equipamento desportivo	80.000,00	
	110.000,00	110.000,00
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>		
Trabalhos especializados	180.000,00	
Vigilância e segurança	1.000,00	
Honorários	520.000,00	
Conservação e reparação	5.000,00	
Serviços bancários	4.500,00	
Materials	15.000,00	
Energia e fluidos	5.000,00	
Deslocações e estadas	2.100.000,00	
Rendas e alugueres	70.000,00	
Comunicação	30.000,00	
Seguros	65.000,00	
Limpeza, higiene e conforto	2.500,00	
Outros serviços	14.922,00	
	3.012.922,00	3.012.922,00
<b>Gastos com Pessoal</b>		
Remunerações	360.000,00	
Encargos sociais e outros	72.000,00	
	432.000,00	432.000,00
<b>Gastos de depreciação e amortização</b>		
Ativos fixos tangíveis	17.900,00	
	17.900,00	17.900,00
<b>Outros gastos e perdas</b>		
Impostos	500,00	500,00
Quotizações	4.000,00	4.000,00
<b>Apoios monetários concedidos</b>		
Associações regionais	275.143,00	
Praticantes, treinadores e outros agentes desportivos	370.000,00	
	645.143,00	645.143,00
<b>TOTAL GASTOS</b>		<b>4.222.465,00</b>



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO**  
**ORÇAMENTO 2016**

**Rendimentos**

<b>Proveitos Associativos</b>		
Quotizações de filiação e inscrições	<u>136.750,00</u>	136.750,00
<b>Rendimentos Suplementares</b>		
Publicidade	40.000,00	
Seguro desportivo/Portugal a Nadar	125.000,00	
Formação	<u>35.000,00</u>	200.000,00
<b>Subsídios recebidos</b>		
<b>Estado e Outros Entes Públicos</b>		
IPDJ - Instituto Português Desporto e Juventude	2.154.000,00	
<b>Outras entidades</b>		
COP - Comité Olímpico de Portugal	155.920,00	
CPP - Comité Paralímpico de Portugal	49.750,00	
<b>Outras entidades</b>	<u>30.000,00</u>	2.389.670,00
<b>Outros rendimentos</b>		
Outros	<u>1.496.045,00</u>	1.496.045,00
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>		<b>4.222.465,00</b>

**Ata Nº 02/2017**

Aos 4 dias do mês de novembro, pelas 15h00 horas, no Auditório do Complexo de Piscinas do Jamor, reuniu, em segunda convocatória, a Assembleia-Geral (AG) da Federação Portuguesa de Natação (FPN), com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

**Ordem de Trabalhos**

- 1 – Aprovação da ata da Assembleia-Geral Ordinária, realizada no dia 31 de março 2017
- 2 – Informações à Assembleia-Geral
- 3 – Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2018
- 4 – Diversos

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Mesa Alberto Mota Borges, coadjuvado pelo Vice-presidente Paulo Lima e pela Secretária Alexandra Jorge.-----

-  
Transcreve-se em seguida a Lista de Delegados à Assembleia Geral, assinalando-se as respetivas presenças: -----

	<b>Nome</b>	<b>Presente</b>	<b>Ausente</b>
1	Aldo Matos Costa	√	√
2	Alexandre Agostinho	√	
3	Alexandre do Carmo da Luz Fernandes		√
4	Alexis Manaças Santos	√	
5			
6	Aníbal Fernando Cabral Pires	√	
7	António Pedro Pires		√
8	Arseniy Lavrentyev		√
9	Augusto Mota da Silva		√
10	Avelino da Silva	√	
11	Carlos José Furtado Cruchinho	√	
12	Edgar Pinto de Oliveira	√	
13	Elmano José Rosalino Almeida De Freitas		√
14	Fernando António Moreira Da Costa Xavier	√	
15	João Augusto Serra Alexandre	√	
16	João Carlos Pereira de Matos		√



17	João Luis da Silva Loureiro		√
18	João Paulo Pereira Fernandes	√	
19	João Paulo Soares Rodrigues		√
20	José Alfredo M. de Carvalho Pinto da Nóbrega	√	
21	José Domingos Dias Vaz	√	
22	Luís Miguel Cameira de Sousa		√
23	Luís Vaz		√
24	Manuel da Silva Pereira	√	
25	Maria Gabriel Barroca	√	
26	Maria Helena A. Antas de Barros C. do Carmo		√
27	Maria Isabel Lima Mendes Pinheiro		√
28	Mário António Rodrigues Correia Pereira	√	
29	Miguel Santos	√	
30	Paulo Jorge Ribeiro Marques	√	
31	Pedro André Carneiro Morais		√
32	Pedro Filipe Andrade Faia		√
33	Pedro Miguel Queiroz Meira Cruz	√	
34	Ricardo Pedro Moura Sousa		√
35	Rui Paulo Leitão Borges		√
36	Sandra Cristina Baião de Oliveira	√	
37	Vítor Manuel Alves de Sousa		√
38	Vítor Manuel Dias Tomás		√
39	Vítor Manuel Rodrigues Mavioso		√
40	Vítor Raposo	√	

-----  
 Estiveram presentes 20 Delegados.....

Estiveram presentes no início dos trabalhos 20 Delegados. O Presidente da mesa da Assembleia Geral (AG) iniciou a sessão cumprimentando os presentes e alertando para o facto de só

puderem participar na AG, quem é efetivamente delegado, conforme previsto em regulamento. Pode estar presente, mas não participa e sempre com a aprovação da mesa da AG.

Prosseguiu-se para o ponto 1, aprovação da ata da Assembleia Geral Ordinária (AG) de 31 de março de 2017, que já havia sido distribuída a todos os delegados no dia 18 de abril. Propôs-se a votação. Contabilizaram-se os delegados que não estiveram na última AG. Após votação, a ata foi aprovada por maioria, quinze votos a favor (5 delegados não estiveram presentes na última AG).

Passando ao ponto 2 da ordem de trabalhos, informações à AG, dando a oportunidade ao Presidente da Direção da FPN, projetar algumas informações. Estas foram distribuídas aquando a acreditação dos delegados (caderno I). Já com o poder da palavra, o Presidente da Direção da FPN, iniciou saudando os senhores delegados e a respetiva mesa, projetando algumas informações relativas à atividade de 2017. Leu os resultados e o número de participações nacionais e internacionais, em todas as modalidades que a FPN abrange (natação pura, natação artística, saltos para a água, polo aquático e natação adaptada), assim como as respetivas atividades.

O Presidente da mesa questionou a respetiva assembleia se alguém tinha alguma questão para o ponto 2. Não houve inscrições.

O Presidente da mesa deu a palavra ao Presidente da FPN para o ponto 3, apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2018, o Presidente da mesa da AG, passou a palavra ao Presidente da Direção da FPN.

O mesmo começou por explicar a estrutura organizativa funcional da FPN, porque depois irá ter implicações na gestão funcional da mesma. Houve saídas e entradas de técnicos. Convém referir que as saídas foram por iniciativa própria e sempre com o *know-how* da FPN.

Eventos e calendarização foram projetados e todos os delegados foram acompanhando através do caderno I que havia sido distribuído. Após a apresentação dos mesmos o presidente da mesa da AG deixou em aberto o período de inscrições para os respetivos delegados colocarem as suas questões.

Iniciou o delegado Miguel Santos partilhando a sua preocupação no que diz respeito à falta de consciencialização no poder político da importância do desporto. Questionou o Presidente da FPN, se existem contactos no meio político para aliar o processo federativo com o meio escolar.

Realçou algumas falhas de datas do Meeting de Lisboa e Coimbra por exemplo, que viu como gralhas e que pediu para serem revistas. Ainda o delegado Miguel Santos, questionou quanto ao apoio financeiro que as associações recebem para a modalidade de Pólo aquático. Afirmou que o último quadro projetado, não foi enviado juntamente com os outros documentos aos delegados. Sentiu-se perplexo, porque sabendo que existe um campeonato da Europa com receitas, não compreende porque razão, não está descrito, quem dá o quê, acreditando que foi apresentando de uma forma muito simplista.

O Presidente da mesa da AG, fez uma ressalva afirmando que os dados apresentados foram distribuídos pelos delegados atempadamente, 15 dias antes conforme dizem os estatutos da FPN.

O Presidente da FPN, António Silva, tomou a palavra respondendo que o Caderno 1 foi uma exigência dos delegados das Assembleias anteriores e é um acréscimo à informação já enviada aos delegados. É uma compilação de toda a informação que está apresentada graficamente.

Relativamente à falta de consciencialização no poder político, o Presidente de Direção, acredita que a FPN é neste momento um dos *players* fundamentais das políticas desportivas, a dois níveis: ao nível das atividades aquáticas e e ao nível desporto em geral. Está em fase final a proposta de legislação para que a competência aquática seja obrigatória no ciclo básico. É difícil, é, mas estamos no bom caminho. No seguimento da Convenção que foi realizada, irá ser realizado um curso em parceria com a FPF e a Universidade Católica, de dirigentes desportivos.

A ideia é que no orçamento de Estado para o Desporto, o valor suba para os 3 dígitos, tal como a Cultura por exemplo.

Em relação às datas, se há gralhas agradeço que informem. Sendo que no Campeonato Nacional não há alterações de datas.

Do financiamento 45% é publico, sendo quase 50% privado, que depende em grande parte dos contratos-programa.

O delegado João Paulo Fernandes, pretende saber se cada Associação já sabe quanto vai receber. Reforçou o fato de existirem pequenas gralhas em datas. No Pólo Aquático tinham um programa muito interessante em 2017, mas que não foi muito cumprido. \_\_\_\_\_

Nos escalões, foi dado um enfoque nos sub-13 e sub-14, mistos, que depois passou a ser obrigatório, o que levou a que 25% fosse feminino. Ora isso não promove a modalidade. \_\_\_\_\_

O Presidente da FPN, António Silva, tomou a palavra agradecendo a participação do delegado João Paulo Fernandes, na realização do caderno I. \_\_\_\_\_

Relativamente ao financiamento às AT, na reunião feita de manhã, foi dada às mesmas a possibilidade de criarem uma comissão e o que decidirem sobre os critérios, eu respeito. Ficou decidido nessa mesma reunião, que não iriam fazer alterações até ao término do ciclo olímpico (2020), ou seja 30% financiamento era distribuído para as AT, em respeito à estabilidade do ciclo. \_\_\_\_\_

No que diz respeito ao Pólo Aquático, a “manta é curta”, e apesar de ser a modalidade que mais tem aumentado. Teve de haver opções. Apostou-se tudo no alto rendimento. Na formação do Pólo Aquático, a FPN, apesar de ter a tutela, atribui a responsabilidade às AT. \_\_\_\_\_

O delegado Mário Pereira, após algumas questões relativamente à % comparativa entre 2017 e 2018, sugeriu que para o ano, no caderno I, a última coluna do mapa comparativo de execução financeira por atividade, fosse mais claro. \_\_\_\_\_

O Presidente da mesa da AG entrevistou no sentido de esclarecer com rigor e clareza o conceito associado a esta percentagem. \_\_\_\_\_

O Presidente da FPN, António Silva, tomou a palavra respondendo que a leitura é esta, qual a percentagem do orçamento para cada uma destas rubricas de 2017 para 2018, é o que significa a última coluna. \_\_\_\_\_

A delegada Sandra Oliveira questionou o Presidente de Direção afirmando que não consegue ver a comparação entre 2017 e 2018 relativamente à arbitragem. O Presidente da FPN, António Silva, tomou a palavra informando que pela primeira vez na história da natação portuguesa, sempre esteve dependente das modalidades, a arbitragem tem um centro de custo próprio. \_\_\_\_\_

O delegado Edgar Oliveira, sugeriu, tal como o delegado Mário Pereira, que na página 41 do caderno I, a última coluna do mapa comparativo de execução financeira por atividade, fosse comparativo por modalidade. \_\_\_\_\_

O Presidente da FPN, António Silva, tomou a palavra respondendo que a forma como já está descrita a informação permite uma leitura muito clara das despesas e das receitas. \_\_\_\_\_

O delegado Avelino Silva questionou como será o pagamento do alojamento e transporte aos árbitros. O Presidente da FPN, António Silva, informou que será da responsabilidade da FPN responsabilizar-se pela estadia dos árbitros. Eles ficarão alojados onde o *staff* da FPN ficar. Para evitar situações muito desagradáveis, como o caso de virem 3 árbitros no mesmo carro, e depois cada um apresentar contas à FPN. Isso acabou. \_\_\_\_\_

O delegado Pedro Cruz sugeriu que as despesas apresentadas pelos árbitros relativamente ao trajetos efetuados sejam validados através do site da *Michelin* de forma a ser padronizado. \_\_\_\_\_

O delegado Miguel Santos sugeriu à mesa da AG a votação separada do plano e contas, à qual a mesa declinou, pois terá de ser em conjunto. \_\_\_\_\_

Não havendo mais inscrições, o Presidente da mesa da AG, informou que dado que tinha sido distribuído a todos em 26 de outubro o Parecer do Conselho Fiscal, dispensou a sua leitura. O Parecer do Conselho Fiscal foi favorável e é mais um elemento que faz parte deste plano de atividades e orçamento. Posto isto, procedeu à votação do ponto 3. Após votação, o ponto 3, foi aprovado por unanimidade com 18 votos a favor, 1 voto de abstenção (Miguel Santos) e 0 contra. Convém referir que um delegado não votou, pois estava fora da sala, e só entrou após a votação. \_\_\_\_\_

O Presidente da mesa da AG passou ao ponto 4, Diversos, abrindo o período de inscrições. O delegado Fernando Xavier iniciou colocando algumas questões nomeadamente à dificuldade que a FPN tem vindo a responder em tempo útil aos sucessivos contactos por e-mail dos clubes, quer pelas AT. Questionou sobre o papel do cartão de atleta e o papel da Fisiopartner neste processo. Referiu que não compreendia \_\_\_\_\_

os atrasos das notícias no site da FPN. Deixou à reflexão dos presentes, o facto do Meeting do Algarve implicar um trajeto longo e se de fato a relação esforço/benefício para os atletas será compensadora, assim como para os pais. Questionou também sobre os apoios aos clubes no que diz respeito ao Campeonato Nacional a realizar-se no Funchal. E Por último perguntou para quando um Centro de Alto Rendimento no Norte.

---

O Presidente da FPN, António Silva, tomou a palavra respondendo que a FPN não pode responder aos clubes, só às AT. Os clubes se têm dificuldades ou dúvidas, colocam às AT, e depois as AT colocam à FPN. Relativamente ao cartão de atleta, artigo 27º do regulamento, e através da plataforma da filiação, a Fisiopartner não tem nada que ver com o cartão de filiado da FPN. Quem quiser aceder às vantagens comerciais da mesma, terá de se inscrever no site próprio. O cartão vai ter diversas vantagens, desde o atleta ter o seu perfil sempre atualizado, até ser permitido a sua entrada no recinto desportivo de acordo com a sua modalidade. O atraso na divulgação dos resultados teve que ver com aquilo que aconteceu o ano passado. Para evitar o mesmo, ou seja, as sucessivas alterações. Foi preferível, atrasar, e dar a informação correta. No que diz respeito ao Meeting do Algarve, não vai alterar nada, percebe, mas entre ter uma competição em território nacional com estas condições competitivas e não fazer nada, prefiro assim. Quanto aos Centros de Alto Rendimento, não são para proliferar. A aposta Coimbra/Jamor é para testar. Depois podemos apostar em clubes a nível nacional que funcionam como Centros de Alto Rendimento (como em França, por exemplo) com apoio da FPN. Quanto à deslocação à Madeira e aos Açores vai ser usado o princípio da continuidade territorial. O que é utilizado para as outras federações futebol, andebol, ténis de mesa, etc...), a FPN também vai solicitar ao estado português apoio neste sentido (pode não ser o mesmo valor, cerca de 220 € por participante sobre forma de contrato-programa entre estadia-alimentação e viagem), mas pretendemos é que a FPN seja subsidiada). Não posso é prometer uma coisa que ainda não tenho a certeza.

---

De seguida, tomou a palavra o delegado Mário Pereira que colocou questões relativamente à FPN System, nomeadamente nas inscrições das suas nadadoras para o campeonato de natação de clubes da 3ª divisão. Inseriu todos os dados mas no cartão estava em branco. Nesta situação, o atleta fica impedido de nadar?

---

O Presidente da FPN, António Silva, tomou a palavra respondendo que o Vice-Presidente de Direção Alexandre Esteves, estaria disponível no final da AG, para ajudá-lo a esclarecer todas as dúvidas, entrando no sistema em termos práticos.

---

O delegado João Paulo Fernandes, afirmou que algumas questões que iria colocar, o delegado Fernando Xavier já as colocou e o Presidente da FPN já o esclareceu. Relativamente ao cartão de atleta, o delegado informa que mesmo os delegados não têm identificação. Deixa a sugestão para que todos os delegados estejam identificados.

---

O Presidente da FPN, António Silva, tomou a palavra afirmando que com o cartão esta vai ser uma também grande mudança. Pois até aqui, qualquer pessoa entrava onde queria. Assim cada um vai estar identificado de acordo com a função e nível que ocupa.

---

O delegado Mário Pereira questionou para quando os "Contratos-Programa", será até ao final do ano?

---

O Presidente da FPN, António Silva, informou que teremos de aguardar até 2018, e antevê que seja aprovado, mas lá para meados de abril 2018. A FPN, mal tenha essa informação, informará de imediato os clubes.

---

O delegado Avelino Silva quis informar a Assembleia que relativamente ao Campeonato da Madeira, na próxima 4ªF, o Presidente da FPN, vai reunir com o Secretário da Educação para garantir o apoio. Os transferes, estão garantidos tal como já ocorreu no campeonato nacional no ano anterior.

---

A delegada Sandra Oliveira colocou a questão relativamente à substituição da delegada Ana Paula Canas que saiu para integrar o Conselho Nacional de Arbitragem.

---

O Presidente da mesa da AG, tomou a palavra respondendo que relativamente a esse processo de substituição, de acordo com o artº 50, nº 1, estão lá as condições em que ela pode ser

substituída. No entanto, no ponto 4, e de acordo com o parecer do conselho jurídico da FPN, poderá ser realizado noutras condições. \_\_\_\_\_

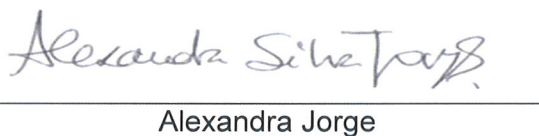
Não houve mais inscrições. \_\_\_\_\_

Dos trabalhos foi efetuada a gravação dos mesmos, que ficará em arquivo no servidor da FPN. Foi ainda lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente e Secretária da Mesa, sendo formalmente validada na Assembleia Geral seguinte. \_\_\_\_\_

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

  
Alberto Mota Borges

A Secretária da Mesa da Assembleia Geral

  
Alexandra Jorge